



Rádio Esportivo- A Emoção do Futebol¹

Mariana Lopes Cançado Curi²

Ana Beatriz Lemos da Costa³

Fernanda Neves Fonseca⁴

Dione Oliveira Moura⁵

Universidade de Brasília, UnB, Brasília, DF

RESUMO

Este trabalho consiste na realização de um programa esportivo denominado “Rádio Esportivo – a emoção do futebol”, que aborda os principais estilos de narrar em transmissões esportivas nas rádios brasileiras. A emoção, característica comum aos vários narradores esportivos e que é combatida por muitos jornalistas é o foco do Projeto. No documentário é apresentado um pouco da história do rádiojornalismo esportivo brasileiro, a evolução dos estilos de narração e o futuro do rádio do ponto de vista de locutores esportivos, torcedores e pesquisadores do assunto. A idéia de trabalhar esse tema surgiu da admiração das autoras pelo estilo vibrante de Osmar Santos, Willy Gonser, José Carlos Araújo, dentre outros conceituados radialistas.

PALAVRAS-CHAVE: rádiojornalismo esportivo; narração; emoção; informação.

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido como Projeto Final do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UnB aborda a linguagem esportiva e as estratégias usadas por narradores de rádio para conseguir audiência e fazer de jogos, pouco ou muito disputados, um espetáculo. O início das transmissões esportivas via rádio também será contado por meio de descrição sobre quais foram dificuldades técnicas nos primeiros anos das transmissões esportivas de rádio. Também abordaremos os estilos de cada locutor esportivo.

Com o passar dos anos, o desenvolvimento tecnológico, somado ao aumento da liberdade de expressão nos meios de comunicação, os narradores passam a fazer intenso uso

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Rádio-Documentário.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: mrn.curi@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: anabialeamos@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso Jornalismo, email: nandanevesf@yahoo.com.br.

⁵ Orientadora da pesquisa de Projeto Final do Curso de Jornalismo. Professor do Curso de Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Audiovisual). Coordenadora de Graduação; Linha de Pesquisa Jornalismo e Sociedade, Programa de Pós-Graduação em Comunicação/Universidade de Brasília, email: moura@unb.br.



de bordões e a criar sua própria identidade no estilo de narrar. Com isso, as transmissões esportivas ganham dinamicidade.

Nesse estudo vamos mostrar como grandes locutores esportivos, seguidores de Nicolau Tuma, Fiori Gigliotti, José Carlos Araújo, Osmar Santos e outros grandes nomes da narração esportiva, atuaram e atuam durante a narração de eventos esportivos. A partir do momento que os locutores esportivos passam a criar suas marcas e seus estilos, começam a surgir algumas diferenças regionais marcantes na forma de narrar. Isso também será mostrado no documentário, que apresenta as características principais de locutores paulistas, cariocas, mineiros e goianos, uma vez que foram as ‘escolas’ de estilo citadas pelos entrevistados.

O trabalho mostrará, também, a forte dependência que existe entre torcedores de futebol e o rádio esportivo, a ponto de vários deles citarem em seus depoimentos que, mesmo ao assistirem uma partida pela televisão, preferem abaixar o volume e escutar a transmissão via rádio.

Por fim, o documentário apresenta, do ponto de vista dos entrevistados, qual será o futuro do rádio, especialmente do rádio esportivo, em meio à crescente concorrência de novas tecnologias de comunicação.

2 OBJETIVO

Objetivo de elaboração do produto: Produzir um documentário radiofônico sobre rádio esportivo e a emoção passada aos ouvintes durante uma transmissão de uma partida de futebol.

Objetivo de pesquisa: Estudar a história e a linguagem do jornalismo esportivo no Brasil, em especial a narração de futebol. Desenvolver uma linguagem para descrever tal história em formato de documentário radiofônico.

3 JUSTIFICATIVA

Desenvolver um Projeto de documentário de rádio cujo tema é o futebol e sua transmissão pelo rádio aliou em um só trabalho os interesses de três estudantes de jornalismo. De um lado uma estudante com grande afinidade com jornalismo esportivo de uma maneira geral, passando pelo interesse de outra estudante por descobrir como



acontecem as transmissões de futebol e, quem sabe, tornar-se a primeira locutora de futebol do país, somado ao gosto e aprendizado de edição em rádio e em outros meios audiovisuais de uma terceira estudante.

Com essa fórmula o Projeto também possibilitaria desenvolver um pouco do conhecimento apreendido ao longo da graduação quando se trata de produção jornalística: o desenvolvimento do argumento, passando pela escolha das perguntas, marcação de entrevistas, decupagem, roteiro, montagem e gravação dos off's, escolha das músicas até chegarmos à edição final. Tudo isso com a devida divisão de tarefas e papéis, mostrando-nos um pouco do que acontece em um processo de produção jornalística.

Por outro lado, o documentário possibilitou também aprofundarmos nosso conhecimento sobre jornalismo esportivo no rádio, tema pouco explorado ao longo da nossa graduação, embora tenhamos trabalhado, em disciplinas, outros aspectos importantes do rádiojornalismo.

Analisar como o futebol é apresentado no rádio, os estilos de narrar e as estratégias que os narradores usam para garantir audiência e a satisfação do ouvinte foram fatores extremamente motivadores para seguirmos com nossa pesquisa em rádio. Agora, porém, com uma abordagem diferenciada, focada nos narradores e ouvintes, nas estratégias utilizadas pelos locutores de rádio que garantem a fidelidade e a audiência do ouvinte.

Nossa orientadora, professora Dione Moura, nos aconselhou a fazer um trabalho que fosse aprofundado e que pudesse ser feito a partir de Brasília. Apesar disso, mudamos os rumos e traçamos ideais de explorar, a partir daqui, locutores do Brasil inteiro. Analisamos e resolvemos recortar, redimensionar nossos interesses e explorar as capitais onde o esporte é mais forte: Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Goiânia, por outro lado, também tem bons narradores, com um estilo diferenciado e que se destaca bastante das demais maneiras de narrar dos locutores de futebol brasileiros. Os quatro estilos – mineiro, paulista, carioca e goiano – foram destacados pelos entrevistados.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para executar esse trabalho, dividimos igualmente as tarefas entre as integrantes do grupo. Realizávamos reuniões semanais entre a equipe e a orientadora. De julho a setembro de 2009, foi feita pesquisa e análise dos diferentes estilos de narradores esportivos; marcação e realização das entrevistas com narradores, professores, torcedores e ouvintes de rádio; decupagem das entrevistas. Em outubro de 2009, analisamos o material recolhido,



selecionamos trechos das entrevistas, escolhemos músicas e trechos das narrações esportivas e editamos o produto. Entre novembro e dezembro de 2009, fizemos a roteirização, edição final do produto e produzimos a memória do Projeto. Nesse período, a equipe de pesquisa reunia-se com a orientadora para audição coletiva do produto, inclusive com edição comparada (alternando trechos de entrevistas), de modo a concluir a edição. Em dezembro de 2009, o projeto foi apresentado à banca examinadora, aprovado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em maio de 2009, quando começamos a definir qual seria o assunto a ser apresentado como trabalho de conclusão de curso, a proposta inicial, formulada pela estudante Mariana Curi, consistia em elaborar um documentário sobre a *Rádio Itatiaia*, de Belo Horizonte, MG. A emissora é líder do mercado esportivo na capital mineiro. E, o esporte ocupa quase 90 por cento da programação.

A mudança de tema aconteceu por falta de material que pudesse fundamentar o trabalho final. Distância geográfica e distanciamento das possíveis fontes mineiras que pudessem nos passar materiais satisfatórios. Então, ingressaram as duas outras estudantes pesquisadoras, Ana Beatriz Lemos e Fernanda Neves, e o nosso apreço pelos esportes e pelo rádio esportivo, ampliou nossa visão sobre outros temas e assuntos que pudessem ser explorados.

Em junho de 2009 foi feita a escolha do tema do projeto, que trataria basicamente dos diferentes estilos de locutores esportivas das rádios brasileiras. Optamos por enfatizar a linguagem utilizada por cada profissional do rádio e a maneira como eles enfatizavam cada lance do jogo. Para costurar as diferenças entre um e outro narrador, decidimos contar também a história do rádiojornalismo esportivo brasileiro, desde o surgimento com Nicolau Tuma, até os dias atuais e a concorrência com a Internet.

Após fecharmos o tema, realizamos pesquisas sobre programas especiais e documentários de rádio, a fim de escolhermos o formato mais adequado para o produto. Decidimos por um documentário, com duração aproximada de 20 minutos, o qual seria composto por quatro blocos de aproximadamente cinco minutos, que tratariam, a princípio, dos seguintes assuntos: História do rádiojornalismo esportivo no Brasil; Primeiros locutores esportivos; Principais locutores esportivos; e Emoção x Informação.

A proposta do projeto era que a separação dos blocos ocorresse sem a necessidade de vinhetas separando um tema do outro. Isso permitiria às rádios que propuséssemos a



veiculação escolham a forma mais adequada de transmitir o programa, se de forma contínua ou dividida em blocos com intervalos.

Primeiramente, pretendíamos marcar entrevistas com os principais nomes das rádios brasileiras, além de entrevistarmos torcedores e professor universitário. Resolvemos agendar as entrevistas por telefone e e-mail e realizá-las ao vivo nos estádios em Brasília e em Goiânia ou por telefone, quando se tratasse de entrevistas em outros estados.

Para facilitar o processo de realização das entrevistas e não termos problemas de conseguirmos marcar um horário que coincidissem tanto com a nossa disponibilidade quanto com a disponibilidade dos entrevistados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, dentre outros, optamos por enviar as perguntas por e-mail a fim de que os locutores respondessem por meio de gravações feitas nos estúdios das rádios onde trabalhavam. Como o nosso objetivo era captar o máximo de informações e opiniões diferentes acerca de cada pergunta, enviamos as mesmas perguntas para doze locutores.

Ao final dessa etapa, em setembro de 2009, entrevistamos um total de doze locutores esportivos, um professor universitário e dezenas de torcedores de futebol. A partir disso iniciamos o processo de decupagem de cada entrevista.

Com todas as entrevistas decupadas, passamos a selecionar os principais trechos das entrevistas para facilitar o trabalho de elaboração do roteiro e de edição do programa. Processo esse finalizado também no mês de setembro de 2009.

Em outubro de 2009, realizamos uma nova divisão dos **blocos do programa**, a partir das seguintes perguntas, que seriam respondidas com as sonoras capturadas.

Proposta inicial para os blocos do Programa:

1º capítulo: Por que, quando e como o esporte passou a fazer parte das programações? Quem eram os locutores? Como eram as narrações? Como narrar um jogo em que o ouvinte não estava vendo? E quanto às dificuldades técnicas da época?

2º capítulo: A evolução dos estilos de narrar: como isso se justifica? Quais as mudanças que a linguagem da narração sofreu? O Brasil tem um estilo próprio de narrar? Por que a linguagem sofreu mudanças? Qual a influência da televisão? Como um professor vê isso? E os torcedores? E os locutores? Por que mudou o estilo, exigência do público? É preciso narrar com emoção?

3º capítulo: A emoção não compromete a informação? O que pensam professores, ouvintes e narradores? Quais estilos de locução mais agradam aos ouvintes?



4º capítulo: Quem são os atuais nomes da narração esportiva? Como eles começaram a carreira? Eles se inspiraram em algum nome de antigamente? Falar dos estilos deles. O que eles consideram como a fundamental característica do rádio? Por que narrar? Qual a importância da emoção? Terminar com um gol emocionante.

Com os trechos das entrevistas que responderiam às perguntas acima selecionadas, decidimos elaborar uma maneira mais adequada de dar coerência ao desencadeamento de cada depoimento. A partir daí decidimos selecionar trechos de importantes narrações históricas do rádio, a fim de que costurássemos o programa de rádio contando a evolução dos estilos de narrar em cada década.

Com a pesquisa dos trechos de locuções finalizada por meio de áudios encontrados em diferentes sítios da internet, demos início à etapa de edição do programa paralelamente à confecção da memória do produto, em novembro de 2009.

Durante o processo de edição capturamos vinhetas de programas esportivos e músicas usadas por locutores durante as transmissões das partidas, a fim de incrementarmos o produto, dando leveza e dinamismo ao programa, enfatizando as passagens entre um e outro trecho, além de exemplificar as informações apresentadas.

Também nessa fase, realizamos a pesquisa de músicas que fizessem parte do trabalho e a gravação da locutora do programa, com os respectivos off's.

No início, a idéia era termos a menor intervenção possível do locutor, para não perdermos o dinamismo entre as sonoras. No entanto, não tínhamos certeza se abríamos mão ou não de identificarmos todas as pessoas antes de cada sonora. Após conversarmos com locutores, repórteres e professores, todos acharam que era importante colocar a locução identificando todas as sonoras.

À medida que aconteceu o processo de edição e percebemos qual a fórmula que melhor se adequava, resolvemos identificar todas as sonoras, e somente após esse processo conseguimos finalizar o roteiro e, conseqüentemente, o documentário.

Ao final de novembro de 2009 concluímos a edição do trabalho, com o auxílio do programa de edição de áudios Adobe Premiere CS4. Para isso, inserimos efeitos sonoros e equalizamos o produto. Nesse período, confeccionamos a capa do projeto e encerramos a pesquisa bibliográfica, que além de subsidiar o roteiro do produto, possibilitou-nos finalizar também a presente memória e respectivo referencial teórico.

6 CONSIDERAÇÕES



Em se tratando do rádiojornalismo esportivo no Brasil, a tendência de permanecer com a audiência cativa é reforçada na medida em que crescem os interesses comerciais das emissoras de televisão nas transmissões, influenciando os calendários das competições e determinando as datas e horários de jogos. Isso faz com que as transmissões se alinhem aos interesses de patrocinadores e melhor se adéquem à grade de programação televisiva. Dessa maneira, observa-se o favorecimento da transmissão pela tevê de jogos de grandes times com visibilidade nacional e o deslocamento da transmissão de disputas locais, de times menores, para as rádios. Isso reforça o nosso ponto de vista de que o rádio também não vai acabar.

A concorrência das novas tecnologias fez com que o rádio se remodelasse e aumentasse no Brasil o número de rádios na internet, as quais complementam as transmissões de áudio com imagens que podem ser acessadas na rede. Outra vantagem das novas tecnologias para a permanência do rádio é o aumento da acessibilidade das rádios via celular, mp3, Ipod.

Ao estudarmos a história da locução esportiva no Brasil aprendemos como o incremento das transmissões e até mesmo a forma como cada locutor transmite uma partida, contribui em grande medida para fidelizar ouvintes e até mesmo despertar neles o gosto pelo futebol.

Aprendemos o quanto é importante ter um estilo próprio de narrar, que os narradores devem explorar o jogo como ele é, apresentando detalhes, descrevendo os lances e se emocionando. Mas, que deve haver ao menos, por parte dos narradores, tentativa de manterem-se imparciais. A emoção, característica típica e essencial do rádio esportivo brasileiro pode comprometer a informação, caso ela seja exagerada, extremada.

O processo de edição de um documentário para rádio nos ensinou como é importante recolher o maior número possível de informações dos entrevistados e analisar todo o material recolhido, para somente depois optarmos pela sequência de idéias que melhor transmitisse a mensagem que objetivávamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Alda de e MICELLI, Márcio. Rádio e futebol: gritos de gol de Norte a Sul. Florianópolis, 2004.
ARAÚJO, Flávio. O rádio, o futebol e a vida. São Paulo: Senac, 2001, Vol. 1.
BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. Manual do Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2006.



- CAPINUSSÚ, José Maurício. A linguagem popular do futebol. São Paulo: Ibrasa, 1988, Vol. 18.
- CAPINUSSÚ, José Maurício. Comunicação e transgressão no esporte. São Paulo: Ibrasa, 1998.
- CESAR, Cyro. Rádio, a mídia da emoção. São Paulo: Summus Editorial, 2005.
- CHANTLER, Paul e HARRIS, Sim. Radiojornalismo. São Paulo, 1998, Vol. 57
- COELHO, Paulo Vinícius. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2003.
- HAUSSEN, Doris Fagundes e CUNHA, Mágda. Rádio Brasileiro – Episódios e personagens. Porto Alegre, 2003, Vol. 29.
- LOPEZ, Débora Cristina e MATA, José Henrique da. Os gêneros jornalísticos e sua aplicação no radiojornalismo. Juiz de Fora, 2009, Vol. 3.
- LOPES, Ivã Carlos e HERNANDES, Nilton. Semiótica – objetos e práticas. São Paulo, 2005.
- MARQUES, José Carlos. A falação esportiva (Discurso da imprensa esportiva e o aspecto mítico do futebol). São Paulo, 2002.
- POLI, Gustavo e CARMONA, Lédio. Almanaque do futebol. São Paulo, 2006.
- SALOMÃO, Mozahir. Jornalismo radiofônico e vinculação social. São Paulo, 2003.
- SANT'ANNA, Francisco. Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas. França, 2008.
- SANTOS, Fábio. Da válvula ao microchip – A evolução tecnológica do jornalismo esportivo na rádio Bandeirantes. São Paulo, 2005.
- SOARES, Edileuza. A Bola No Ar- O Rádio Esportivo em São Paulo. São Paulo: Editorial, 1994, Vol. 45.